

2018

EDIÇÃO DE OUTONO

IEO DIÁLOGO



Forjando a cultura do aprendizado por meio da avaliação independente no FMI

GOVERNANÇA DO FMI: UM REEXAME DA AVALIAÇÃO DE 2008

Em um seminário informal para a Diretoria Executiva, em setembro, o IEO apresentou uma atualização das conclusões de sua avaliação de 2008 da governança do FMI, que documentou uma série de medidas tomadas na última década para reforçar a governança do FMI. Em especial, as reformas das quotas e voz de 2008 e 2010 reduziram bastante os desalinhamentos entre o poder de voto dos países membros e a evolução da economia mundial. Outras reformas da governança aumentaram a eficiência da Diretoria Executiva e o alcance da sua capacidade de oferecer contribuições estratégicas.

Mesmo assim, constatou-se que o equilíbrio da estrutura de governança do FMI ainda privilegia a eficácia, restando ainda preocupações quanto à voz e a prestação de contas que, se não forem tratadas, poderiam afetar a legitimidade e, em última análise, a eficácia do FMI. A governança apoiou a capacidade do FMI de cumprir seu mandato, sobretudo em resposta à crise financeira mundial e aos choques que se seguiram. Contudo, muitos países

membros não consideram suficientes as reformas da quota e voz, e o alinhamento das quotas e da representação continua ainda não foi concluído ao se iniciarem os debates sobre a XV Revisão Geral das Quotas. Muitos Diretores Executivos consideram que a capacidade de supervisão estratégica da Diretoria ainda é restrita, que a Direção-Geral continua a ser dominante no processo de decisão e que o impacto prático do quadro de responsabilidade modificado é limitado. Apesar das medidas para abrir o processo de nomeação do Diretor-Geral, muitos pensam que o processo de seleção para os cargos diretivos não é suficientemente transparente nem baseado no mérito, e é limitado demais por considerações de nacionalidade. Além disso, para alguns membros, a orientação estratégica do CMFI ao FMI às vezes é ofuscada pelo G-20, uma entidade menos representativa.

Essas constatações sugerem que a governança do FMI continuará a enfrentar desafios. O relatório destacou que, para enfrentar essas questões, será necessário contar com um compromisso coletivo e a boa vontade dos países membros, além de equilibrar múltiplos e difíceis dilemas entre os objetivos da governança.

AVALIAÇÃO DOS AVALIADORES

Mais ou menos a cada cinco anos, o próprio IEO é avaliado, em um balanço útil do seu trabalho e uma ocasião para refletir sobre o quadro mais amplo de avaliação no FMI. A terceira avaliação externa do IEO, a cargo de Donald Kaberuka (presidente), Pernilla Meyersson e Der Jiun Chia, foi encerrada em julho de 2018. Concluiu-se que o IEO consolidou sua reputação de trabalho independente e de alta qualidade, que é a base para cumprir o mandato de reforçar a prestação de contas, o aprendizado institucional e a credibilidade externa do Fundo. Foram endossadas amplamente as medidas tomadas no último ano pelo IEO para se envolver mais estreitamente com o corpo técnico, a Direção-Geral e a Diretoria, um passo essencial para fortalecer a qualidade e o foco das avaliações e a adesão da instituição, crucial para o impacto do IEO.

Contudo, concluiu-se que o grau de influência do trabalho do IEO continua a ser uma preocupação, e destacou-se que é preciso mais comprometimento de todas as partes — direção, corpo técnico, diretoria e o próprio IEO — para ampliar a capacidade de o IEO ser um agente de mudanças. Os Diretores concordaram que aumentar a tração do IEO era uma tarefa conjunta e assentiram que era preciso reforçar o processo de seguimento das avaliações. Estão sendo planejadas medidas concretas para dar seguimento às recomendações da avaliação externa nos próximos meses.

ESTADOS FRÁGEIS — SEGUIMENTO DA AVALIAÇÃO

O FMI elaborou um ambicioso plano de implementação em resposta à avaliação do IEO sobre o FMI e os Estados frágeis. O plano aponta ações interligadas para reforçar o envolvimento do FMI, como um mecanismo para coordenar o trabalho do Fundo nesses países, a formulação de estratégias de atuação nos países,

opções de apoio financeiro mais sustentado, ações para aumentar o impacto da capacitação do FMI e medidas para incentivar mais o corpo técnico a trabalhar em países em situações frágeis e de conflito.

À direita, Charles Collyns, Diretor do IEO, no evento conjunto IEO-Le Cercle des Economistes Arabes, na Universidade Americana de Beirute.



Para mais informações sobre o trabalho do IEO, visite www.ieo-imf.org

CONDICIONALIDADE ESTRUTURAL: 10 ANOS DEPOIS

O IEO retomou sua avaliação de 2007 da condicionalidade estrutural nos programas apoiados pelo FMI.

A atualização destacou uma série de mudanças importantes no âmbito da condicionalidade estrutural do FMI na última década, como a eliminação dos critérios de desempenho estruturais em 2009. O FMI havia feito progressos ao racionalizar o uso dessas condições e concentrá-las nas áreas de especialização do Fundo.

A adoção da condicionalidade baseada nas avaliações dos programas é de modo geral bem-vinda, mas restam algumas preocupações, por exemplo, no tocante à capacidade de implementação das autoridades,

à apropriação nacional e aos possíveis efeitos do estigma. Ao que parece, o volume de condições estruturais aumentou nos últimos anos, mas há dúvidas sobre seu impacto. Há também desafios na cooperação com o Banco Mundial e outros parceiros em áreas fora da competência do FMI; adequação da documentação do FMI para explicar por que essas condições são justificadas e cruciais; e qualidade e utilidade da base de dados MONA sobre os programas apoiados pelo FMI.

A Diretoria discutiu essa atualização em um seminário informal e instou o corpo técnico a considerar suas conclusões na próxima Revisão da Condicionalidade.

A SEGUIR – PROGRAMA DE TRABALHO DO IEO

O IEO está finalizando sua avaliação da supervisão financeira do FMI. A avaliação da assessoria sobre políticas monetárias não convencionais deve ser concluída até meados de 2019. No seguimento da avaliação externa, o IEO trabalhará com a Comissão de Avaliação e a Diretoria Executiva para aprimorar o processo de seleção de temas das futuras avaliações. Além disso, está iniciando consultas com interessados para ouvir sugestões para a seleção de tópicos das próximas avaliações, a serem lançadas à medida que os projetos atuais forem concluídos.

SEGUIMENTO DE AVALIAÇÕES ANTERIORES

O FMI avaliou recentemente o avanço no seguimento das avaliações do IEO no “Nono Relatório Periódico de Monitoramento (PMR) sobre a Situação dos Planos de Implementação em Resposta às Recomendações do IEO Endossadas pelo Conselho”. O PMR reconheceu que as melhorias no processo de acompanhamento aprovadas pela Diretoria em outubro de 2015 ajudaram a acelerar a execução de ações recentes. Ao mesmo tempo, porém, frisou o número crescente de ações em aberto e adotou novos

indicadores para ajudar a destacar ações que possam exigir intervenção da Direção-Geral ou da Diretoria para agilizar a implementação. A Comissão de Avaliação da Diretoria planeja outras medidas para resolver as dificuldades com ações de longa data nos próximos meses, com base nas recomendações da avaliação externa.

Foto de cima: Malcolm Knight, do CIGI, e Ceyla Pazarbasioglu, do Banco Mundial, em um seminário para avaliar a supervisão financeira do FMI. Foto de baixo: Jianping Zhou e Prakash Loungani, do IEO, em um seminário para avaliar a assessoria do FMI sobre políticas monetárias pouco convencionais.



DIVULGAÇÃO

MAIO

Evento conjunto ODI-IEO sobre a necessidade de uma nova abordagem para apoiar os Estados frágeis, em Londres.

Seminário conjunto BMF/BMZ/GIZ-IEO sobre a avaliação do FMI e Estados frágeis, em Berlim, Alemanha.

JULHO

Evento conjunto IEO-Les Cercle des Economistes Arabes sobre o FMI e os

Estados frágeis, na Universidade Americana de Beirute, no Líbano.

AGOSTO

Apresentação da avaliação do IEO sobre o FMI e Estados frágeis na Reunião do Grupo Africano em Sharm El Sheikh, Egito.

Seminário sobre a avaliação do FMI e Estados frágeis na Tokyo Foundation for Policy Research, em Tóquio, Japão.

SETEMBRO

Seminário sobre a avaliação do FMI e Estados frágeis na Semana de Avaliação da Ásia de 2018, em Chengdu, China.

OUTUBRO

Seminário sobre a construção de um FMI melhor e o fortalecimento da legitimidade e credibilidade do FMI durante o Fórum de Políticas da Sociedade Civil nas Reuniões Anuais de 2018 em Bali, Indonésia.

SOBRE O IEO

O Gabinete de Avaliação Independente (IEO) foi criado em 2001 para conduzir avaliações independentes e objetivas das políticas e atividades do FMI. Segundo seus Termos de Referência, o IEO é inteiramente independente da Direção-Geral do FMI e, na sua atuação, guarda a devida distância da Diretoria Executiva. A missão do IEO é consolidar a cultura de aprendizado do FMI, fortalecer a credibilidade externa do Fundo e dar respaldo à governança e supervisão da instituição.